

# PROJETO EPBB



## Ecologia Preventiva dos Biomas do Brasil

### RESUMO DO IDEOLÓGICO

O Instituto Sat-Vai do Brasil trabalha com melhorias contínuas em três categorias: inclusão social, cultura e meio ambiente, para colaborar com governos, empresas e organizações parceiras. Em prol do bem comum...

## Sumário

<b>Introdução</b>	<b>03</b>
<b>Planejamento</b>	<b>04</b>
<b>Conceito: Renovação Ecológica</b>	<b>06</b>
<b>Conceito: Reflorestamento Consciente</b>	<b>08</b>
<b>Conceito: Necessidade da Sustentabilidade</b>	<b>15</b>
<b>Conceito protocolo ideológico</b>	<b>18</b>
<b>Conceito Parcerias com outras Organizações</b>	<b>21</b>
<b>Conclusão</b>	<b>23</b>

## Introdução

O Projeto EPBB (Ecologia Preventiva dos Biomas do Brasil), desenvolvido pelo Sistema Sativalesco, busca a implementação de normas e o mapeamento de conceitos essenciais para o crescimento e desenvolvimento econômico sustentável, focando no sistema ambiental. Este projeto visa não só preservar a biodiversidade e os ecossistemas do Brasil, mas também contribuir para o futuro da humanidade, tanto no cenário nacional quanto global. Com uma abordagem integrada, o EPBB almeja proteger biomas e patrimônios genéticos, combater a degradação ambiental, e promover práticas de manejo sustentável, incluindo o monitoramento de incêndios que afetam a fauna e a flora.

Este trabalho surge como uma resposta urgente à necessidade de melhorar a gestão ambiental no Brasil, com foco no uso eficiente da água, preservação das nascentes, rios e riachos, e fortalecimento das unidades de conservação. Por meio da implementação de um Sistema de Informação Geográfica (SIG) no âmbito do Sistema Sativalesco, o projeto EPBB busca transformar a maneira como as cidades inteligentes e os gestores públicos se relacionam com os recursos naturais. Com o uso da tecnologia e novas metodologias, o projeto contribui para a restauração ecológica, a preservação da biodiversidade e o desenvolvimento de uma economia sustentável, com especial atenção às práticas de reflorestamento consciente e à gestão integrada dos biomas brasileiros

O modelo de "Unidade Ecológica de Maior Escala" (UEME) será implantado nas propriedades selecionadas para o projeto, com o objetivo de integrar áreas de conservação maiores e mais robustas. Esse modelo inclui várias propriedades interligadas, criando uma rede de ecossistemas sustentáveis e funcionando como uma plataforma para melhorias contínuas. A implementação do sistema Sativalesco, com suas ferramentas de alta qualidade e técnicas específicas, permitirá a integração eficiente de recursos naturais, vegetação, clima e relevo, promovendo a recuperação e a preservação dos biomas brasileiros.

Em síntese, o Instituto Sat-Vai do Brasil, por meio do Projeto EPBB, se propõe a ser um catalisador de mudanças no cenário ambiental, focando na recuperação e preservação dos biomas brasileiros. Com uma governança sólida baseada na

transparência, equidade, e responsabilidade corporativa, o instituto busca unir forças entre governos, empresas, e a sociedade para promover um modelo sustentável e inovador de preservação ecológica. A criação das (UEP) Unidades Ecológicas Permanentes e a implementação do Sistema Sativalesco são fundamentais para garantir a conservação da biodiversidade, ao mesmo tempo que oferece benefícios tangíveis aos proprietários, e os impactos positivamente as gerações futuras.

A colaboração entre os diferentes setores da sociedade é essencial para o sucesso do projeto, que visa não apenas mitigar as mudanças climáticas, mas também promover a justiça social e econômica. Ao convidar todos a participar dessa causa, o Instituto Sat-Vai do Brasil abre um caminho para uma nova era de conservação, onde todos desempenham um papel ativo e decisivo para a preservação do meio ambiente e a construção de um futuro sustentável.

## **Planejamento**

Todo planejamento estuda conceito, modelos, formulas para desenvolver métricas e metas já traçadas via escopo do projeto. Este projeto tem como objetivo viabilizar normas e mapear conceitos de crescimento e desenvolvimento econômico do sistema ambiental ecológico. Apresenta um ponto de partida para o futuro da humanidade, tanto brasileira quanto mundial. Trata-se de um projeto desenvolvido pelo Sistema Sativalesco na área ambiental, com o intuito de colaborar na prevenção dos biomas, incluindo os setores do SIG (Sistema de Informação Geográfica). O projeto tem como meta preservar a diversidade e a integridade dos patrimônios genéticos do país, mantendo seus biomas o mais natural possível, além de colaborar com as autoridades regulamentares a fiscalizar as entidades dedicadas a criar mecanismos para combater a degradação ambiental. O projeto também visa orientar e certificar novos agentes ambientais, com foco especial no monitoramento e combate a incêndios, que devastam de forma alarmante nossa fauna e flora. Este é um dos projetos prioritários do sistema operacional do Projeto Sat-Vai.

Tem como meta esclarecer as diferenças do sistema cultural em relação à biodiversidade de água doce, no que diz respeito ao uso, no qual o desperdício é irracional e a coletividade de armazenagem ainda é insuficiente. O projeto busca promover a consciência humana em relação às mudanças climáticas e zelar pelas

nascentes, rios e riachos, juntamente com suas vidas e riquezas, essenciais para os ecossistemas da biodiversidade e habitats catalogados no território brasileiro.

O Projeto EPBB também colabora com as normas e leis de espaços ambientalmente protegidos e suas respectivas legislações, em parceria com o poder público e suas atribuições. Isso inclui a atuação de todos os entes federativos na definição dos espaços territoriais e seus componentes a serem especialmente protegidos. O EPBB utiliza os mecanismos do Sistema Sativalesco para promover melhorias contínuas, especialmente nas sedes das SUI-L (Secretarias de Unidades Interligadas e Ligadas), que atuam diretamente na proteção ambiental.

Trata-se de um projeto que visa o uso conjunto dos recursos naturais, em conformidade com a Lei Nº 9.605/1998, que dispõe sobre crimes ambientais, e o Decreto Nº 4.281/2002, que trata da educação ambiental

O projeto EPBB resgata um novo modelo de Sistema de Informação Geográfica (SIG) específico para as constantes interações e operações entre as gestões públicas, que correspondem aos atos e fatos do Estado brasileiro. Tudo começa pelo setor aprovado via Matriz Regional (MR) do Sistema Sativalesco. Afinal, o que é um sistema operacional? É uma série de fatores que resulta na execução constante de ações automáticas, sem vícios ou práticas indesejadas, ocorrendo nos atos e fatos. Isso é um sistema. E dessa vez 100% brasileiro.

Ainda é raro trabalhar com sistemas específicos no Brasil. Aqui, o Projeto Sat-Vai traz um modelo de sistema para que as cidades inteligentes e seus governos tenham a oportunidade de acrescentar melhorias contínuas com a disponibilidade real da nossa SIG (Sistema de Informação Geográfica) nas comunidades, pois a maioria das ações e gestões utiliza suas próprias normas internas. Isso gera uma situação preocupante, na qual muitas unidades de conservação são esquecidas e abandonadas. Com a chegada do Projeto Sat-Vai ao Brasil, essa realidade começa a mudar, pois esse sistema ideológico distribui economias contributivas aos setores, permitindo que prefeituras e organizações disponham de ferramentas de monitoramento e controle voltadas às categorias desejadas.

O sistema Sativalesco introduz atos formais estruturais baseados na escassez de recursos, priorizando a preservação de nascentes, rios, fauna e flora. O projeto EPBB se torna, então, uma ferramenta essencial para as cidades inteligentes e para os setores SUI-L do Sistema Sativalesco. Segundo Martinez (2012), a gestão de projetos tem relação direta com a garantia de alcance das metas das organizações. Tudo depende da relação entre a gestão local e as interações globais com outras regiões; os objetivos podem ser mais fortes ou mais fracos, dependendo do formato cultural, organizacional e do produto final. Certamente, a vontade de todos é inalcançável.

Hoje, a biotecnologia permite uma eficácia maior na ação humana, com o trabalho de rotas via rondas realizadas pelos colaboradores da Secretaria de Unidades Interligadas e Ligadas (SUI-L). Esse processo cria uma base cartográfica vetorial sobreposta, que contribui para garantir bons resultados através do serviço aerofotogramétrico mensal. Esse trabalho dedicado é crucial para a manutenção da biodiversidade dos ecossistemas nativos.

Embora poucos ainda saibam que o sistema Sativalesco seja soberano, é afirmativo e real a permanência da vontade geral. Somente um projeto social inclusivo nos permitirá alcançar uma sociedade próspera, democrática e soberana. É preciso seguir avançando com medidas concretas e reais, cujo único objetivo é estabelecer um tratado social que sempre vise a conservação do presente. O Instituto Sat-Vai do Brasil trabalha com melhorias contínuas em três categorias: inclusão social, cultura e meio ambiente, para colaborar com governos, empresas e organizações parceiras. Em prol do bem comum, aqui começa o plano ambiental ecológico veja a seguir...

**1 - Primeiro Conceito: Renovação Ecológica:** Refere-se aos aspectos críticos relacionados aos recursos naturais. Neste país, temos tudo o que se pode imaginar e pensar... mas falta empenho e falta escolha.

**(a) - primeira escolha:** é compreender o presente. Estamos na era digital, no fluxo da evolução; portanto, o campo terá um sistema guia que contribuirá muito para o desenvolvimento sustentável. Esse desenvolvimento depende da percepção humana, ou seja, das pessoas que atendem às necessidades

atuais sem comprometer a capacidade das futuras gerações de satisfazer suas próprias necessidades. É preciso perceber o que realmente está acontecendo para que as ações se transformem gradualmente. Todas as economias dependem do meio ambiente, é da consciência humana, que parte do princípio individual e não do coletivo; essa consciência passa a ser visível e transforma-se em boas relações, bons comportamentos e hábitos. Só assim nasce o coletivo consciente.

**(b) - segunda escolha é colaborativa:** revisar e conhecer conceitos e aprimorar manejos adequados, investindo na preservação das nascentes, rios, e unidades de conservação, pois elas manterão o ecossistema e seus habitats vivos. É fundamental unificar os territórios das unidades de conservação, ou seja, interligadas as matas e florestas de campos para preservar a fauna e a flora, com corredores monitorados e planejados para contribuir com a biodiversidade orgânica e seus afluentes.

**(c) - A terceira escolha:** é compreender o que é a economia, é um estudo de como a sociedade administra seus recursos naturais com equilíbrio entre o abundante e escasso. Contudo, funções de produção, capital e trabalho, muitas vezes, são aplicadas sem manejo adequado, devido a interesses capitalistas. O tempo passa, e muito se fala em crise, sem considerar as possibilidades de transição para melhorar a sociedade e a vida. A mão de obra tem tudo a ver com o manejo correto; caso contrário, o trabalho é perdido. O desenvolvimento ambiental envolve produção de capital, trabalho e recursos naturais. O futuro age datas consideráveis, como por exemplo: como vai ser daqui a 100 anos? Como será essas gerações presentes? Fato, como uma energia que nos impulsiona, e aqueles que não preservarem seus próprios

recursos sofrerão as consequências, algo já evidente com as mudanças climáticas.

**2 - Segundo Conceito; Reflorestamento Consciente:** em que as fontes renováveis devem inspirar ideias e valores baseados em habilidades e métodos individuais. Esse debate é essencial para o conhecimento necessário a uma gestão organizacional eficaz. A principal meta é fazer com que as paisagens voltem a florescer, auxiliando os agricultores na produtividade e na economia contemporânea, com o objetivo de alcançar uma meta de "desmatamento zero". Isso significa que os proprietários de terras devem também receber benefícios, como isenção de impostos em áreas de preservação e facilidades em financiamentos para o agronegócio.

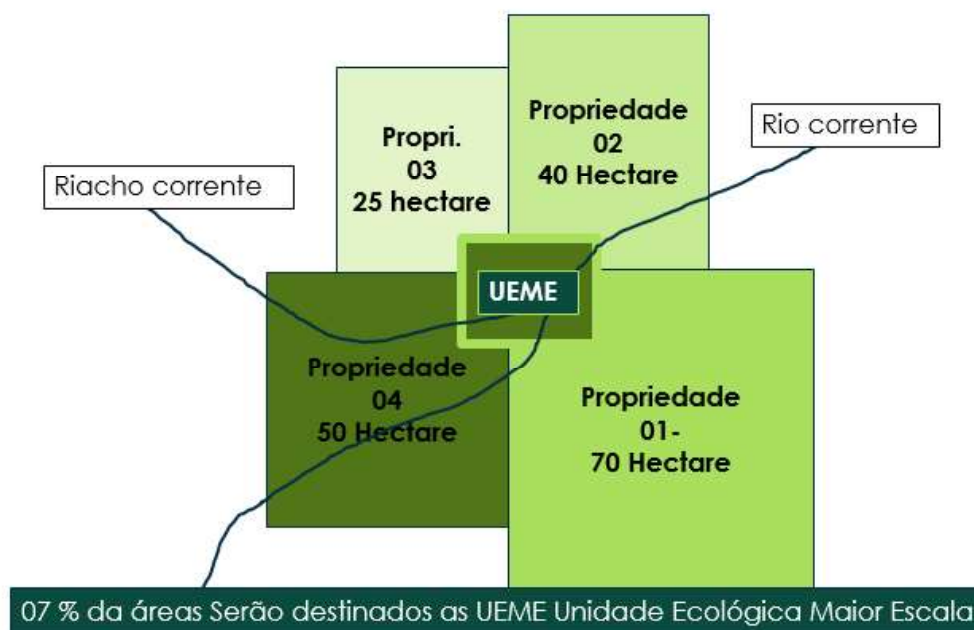
O projeto EPBB propõe uma abordagem natural para as cidades inteligentes, integrando suas métricas às unidades de conservação, com a colaboração do Instituto Sat-Vai do Brasil em parceria com prefeituras locais dos setores SUI-L, a fim de dar suporte e sustentabilidade à manutenção das praças públicas e dos córregos e rios. Além disso, colabora com a preservação ecológica e contribui para a proteção e conservação das unidades situadas por meio do mapa temático da SIG do projeto Sat-Vai.

Todos os projetos do sistema Sativalesco terão intercâmbio nas construções do bem comum. Exemplos incluem: a gestão de pessoas e políticas públicas associadas aos pontos favoráveis entre insumos e descarte de resíduos, para que o sistema promova uma interação nas melhorias contínuas em inclusão social, cultura e meio ambiente.

Por isso, o projeto Sat-Vai traz uma ferramenta de qualidade: o Projeto EPBB, desenvolvido para os setores do sistema Sativalesco, com o objetivo de associar hipóteses e levantar conceitos sobre o comportamento de proprietários, zeladores, administradores e até consumidores. Esse projeto analisa o impacto do consumo de bens naturais, zela pelos setores econômicos e avalia o grau de complexidade exigido em sua base de dados, frequentemente associada às hipóteses sobre comportamento individual. O manejo adequado qualifica e orienta a economia da fazenda ou território local, associando os bens naturais a outros setores econômicos e gerenciando a complexidade de dados e metodologias.



Seguindo a estratégia do projeto EPBB (Ecologia Preventiva dos Biomas do Brasil), os proprietários e colaboradores desses territórios associados ao projeto ideológico receberão treinamento e certificação pelo sistema Sativalesco, através do Instituto Sat-Vai do Brasil. Em relação ao consumo e manejo, observa-se o presente: tudo está conectado com tudo em tempo real. Este é o momento de investir na qualidade de vida; nosso estado brasileiro se destaca em relação a outros países, devido aos recursos favoráveis, como terras férteis, biomas tropicais e climas propícios à vida. O Projeto EPBB apresenta diretrizes e soluções baseadas na riqueza da natureza, com foco na restauração e conservação de ecossistemas e no manejo sustentável de fauna e flora. Veja a abaixo uma simulação formato de unidade ecológica UEME Unidade Ecológica de Maior Escala.



**Fonte: do Próprio autor**

Novas métricas serão implantadas nas unidades de conservação e nas florestas tropicais, alinhadas a diversas práticas de manejo e gestão local da vida selvagem, integradas às fronteiras de divisas áreas e aos terrenos ou alqueires, com aceiros e corredores para o manejo adequado. Essa expansão de mata, desta vez planejada por meio do sistema Sativalesco, contribui diretamente para a fotossíntese das plantas, reduz o número de animais migrando de um território para outro e aumenta a probabilidade de conservação das espécies. Com áreas maiores, as zonas úmidas se

ampliam, reduzindo as alterações climáticas extremas, como secas, enchentes, geadas, entre outros eventos naturais.

O projeto EPBB tem quatro tópicos a ser implantado nas áreas de matas seja qual for o bioma e seus ecossistema.

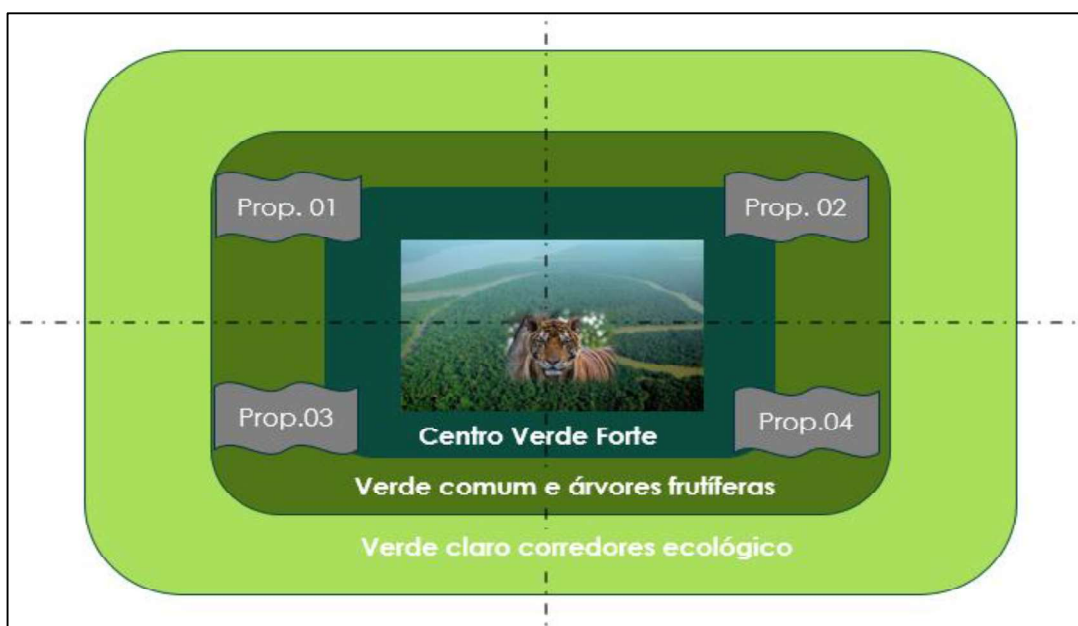
**1º** - Serão feitos desenhos das áreas protegidas nos territórios de ambos os proprietários, em escala equivalente ao tamanho da propriedade, destinando 07% dessas áreas para novas unidades ecológicas.

**2º** – Todas as áreas dos territórios serão divididas por cercas de madeira e arame, que permitem a transição do tráfego animal. É obrigatório que, em ambos os lados das cercas, existam corredores para o tráfego de tratores, possibilitando a fiscalização por ambas as partes, além de órgãos federais competentes e, principalmente, auditoria da SUI-L (Secretaria de Unidades Interligadas e Ligadas) do setor, por meio do SIG do sistema Sativalesco.

**3º** – Essas novas unidades ecológicas serão áreas que não permitem a passagem humana, exceto para equipes autorizadas. Nelas, serão plantadas árvores típicas não madeireiras, ou seja, totalmente proibida a para uso comercial e outros. Surge a ideia de trazer nessas novas unidades modelos ecológico de manejo. Articulados em um desenho central que chamamos de; “Centro Verde Forte” em formato circular. Ao redor, serão plantadas árvores frutíferas para a alimentação dos habitats e seres vivos, formando de: “Verde Comum”. Por fim, no ciclo da mata ou unidade, serão plantadas árvores baixas que formarão uma extensa cerca verde que chamamos de: “Verde Claro”, delimitando o final da unidade até a cerca de madeira e arame. Placas de alerta serão colocadas, indicando a proibição de entrada humana, por meio de símbolos e sinalização em toda a unidade.

4º – Os proprietários que aderirem à ideia e implantarem essas Unidades Ecológicas EPBB deverão ser isentos de impostos equivalentes às áreas ocupadas por essas unidades. Todos receberão suporte completo e treinamento sobre o assunto. Além de ganhar o selo MDL (Mecanismo de Desenvolvimento Limpo) e certificado da MR (Matriz Regional).

As propriedades situadas via SIG (Sistema de Informação Geográfica) do Projeto Sat-vai disponibilizam vários projetos regionais nas categorias de inclusão social, cultura e meio ambiente, aqui, destacando-se a categoria (C), que é voltada para o meio ambiente. A figura abaixo ilustra a fórmula para o manejo adequado visando a economia ecológica das áreas protegidas pelo Projeto EPBB. Este é nomeado "desenho (UEME) Unidade Ecológica de Maior Escala, envolve de três a quatro propriedades. E teremos as (UENE) Unidade Ecológica de Menor Escala, envolve apenas duas propriedades.



Fonte do próprio autor.

Este desenho ilustra quatro propriedades de donos diferentes, onde as linhas tracejadas indicam as fronteiras de divisas internas. Com a implantação dessas Unidades de Conservação, elas serão certificadas e registradas como EP01, EP02, EP03 e EP04. Essas unidades, que abrangem quatro propriedades, são consideradas pilares regionais, monitoradas pelo setor via drones da SUI-L — uma tecnologia desenvolvida para assegurar a proteção da fauna, flora e dos ecossistemas

ambientais, dentro de um conceito sustentável colaborativo nas transformações ecológica.

**1ª Verde Forte!** No centro da unidade de conservação chamada "Verde Forte", serão plantadas árvores nativas da região. A ideia é criar um nicho animal completamente isolado da presença humana; em outras palavras, o ponto "Verde Forte" será um refúgio seguro e protegido para a fauna local, permitindo que a própria natureza siga seu curso na defesa contra predadores. Por esse motivo, a caça de animais e qualquer intervenção humana é totalmente proibida. A natureza possui sua própria arte de se camuflar e desaparecer, cabendo a nós optar pela preservação e conservação desse equilíbrio natural.

**2º - círculo do verde comum!** Esse processo de construção da biodiversidade ecológica baseia-se na permanência dos organismos e de suas milhões de espécies terrestres e aquáticas. A maioria dos animais, por natureza, não são ensinados por seus pais. Entre esses, estão muitos animais que compõem o plâncton dos oceanos e rios, especialmente grande parte dos peixes, que sobrevivem apenas por instinto. Do ponto de vista ecológico, alguns animais terrestres enfrentam o mesmo dilema entre o instinto e o erro; um exemplo típico são os filhotes de aves, que tentam voar antes do tempo.

Com a implantação de corredores ecológicos ao redor da mata "Verde Forte", com árvores frutíferas, muitos desses animais migram menos para fora da mata. Isso fortalece os laços familiares entre as espécies e aumenta a chance de sobrevivência. As frutas não apenas alimentam esses seres vivos, mas também servem como uma espécie de "parede de adestramento" natural.

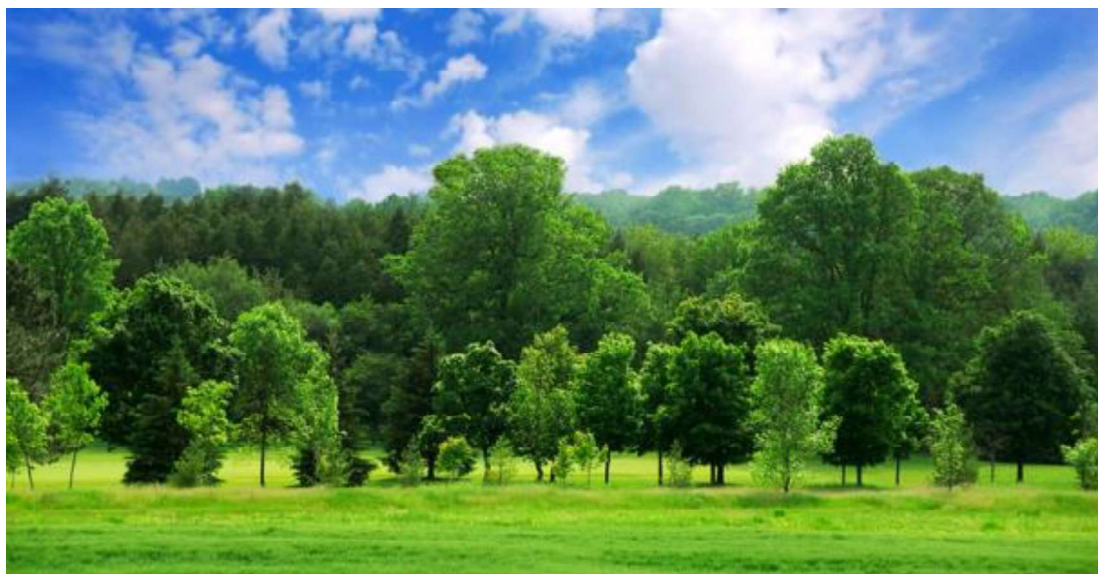
Outro ponto importante nas áreas do "Verde Comum" é o armazenamento de água em açudes, barragens e o manejo de gotejamento para a produção de frutíferas, com uma escala planejada para incluir frutas nativas e enxertadas, contribuindo para melhorias contínuas no sistema da unidade EPBB. Essa arquitetura de quantidade e qualidade, aliada à presença de água, é fundamental para manter o território rico e conservado na unidade e seus habitats afluentes.

**3º - verde claro corredor ecológico!** Este corredor funciona como uma barreira natural, uma cerca verde com grande espessura, que dificulta a travessia dos animais. Todos os animais possuem percepções instintivas, que se relacionam com as mudanças de temperatura. Se temos, no centro da (UEP) Unidade Ecológica Preventiva, uma mata densa e ao redor dela uma abundância de frutos e água, a probabilidade de permanência dos animais é muito maior. Assim como o ser humano, que muda de lugar quando não se sente satisfeito, os animais, tanto racionais quanto irracionais, também adaptam seus hábitos de acordo com as estações. Como observado por Aristóteles (384-322 a.C.) em *História dos Animais*.

Aristóteles, há mais de dois mil anos, reconheceu a movimentação dos animais e presumiu que essas migrações ocorriam devido às mudanças de estações e temperatura. No entanto, com as atuais mudanças climáticas, precisamos correr contra o tempo para restaurar o planeta ao seu equilíbrio natural. Nós, da equipe do Projeto Sat-Vai, desenvolvemos um método de reflorestamento que integra propriedades, levando em consideração a vegetação, o clima e o relevo, estudados pelo sistema Sativalesco. Essa abordagem visa contribuir para a preservação dos biomas e de seus ecossistemas em todo o Brasil.

A vantagem dos corredores "Verde Claro" está nas áreas largas, que se estendem ao longo das distâncias entre as extremidades das divisas e a linha de divisão sinalizadas por placas, ou seja, à beira de estradas e até mesmo para quem observa o horizonte. Esses corredores são formados por árvores nativas e de pequeno porte, conectando-se a árvores mais altas, criando uma transição visual que termina no ponto zero para quem olha a olho nu. Essa estratégia visa camuflar a presença de uma Unidade Ecológica Permanente (UEP), dificultando a identificação por caçadores e invasores, ocultando represas e as belas árvores frutíferas. O objetivo principal dessa abordagem ambiental é preservar a vida das espécies e beneficiar o próprio ser humano. Com essa redução da visão humana, torna-se mais fácil instalar equipamentos de monitoramento com maior precisão, de maneira reativa e eficaz.

Veja abaixo uma imagem modelo do projeto EPBB, que ilustra o formato a ser implantado nas propriedades autorizadas e planejadas pelo Sistema Sativalesco. O modelo (UEME), Unidade Ecológica de Maior Escala, destaca-se pela importância das melhorias contínuas implementadas através do projeto Sat-Vai, no qual o sistema apresenta técnicas e ferramentas específicas de alta qualidade, aplicadas de forma mais eficiente.



**Fonte: do próprio autor**

### 3 - Conceito de Necessidade de Sustentabilidade

Os setores e propriedades que estiverem dentro do regulamento específico do Projeto EPBB, cujo padrão de ocupação é viável e necessário ao meio ambiente, definem que as cidades em 'desenvolvimento' devem ter prioridade nas agendas governamentais. Utilizam-se metodologias e práticas ideológicas com as ferramentas do Sistema Sativalesco (NCP) — Necessidade, Capacidade e Possibilidade. Realizadas e concluídas as avaliações das áreas no conceito de limitação, define-se a obrigatoriedade da conscientização dos limites que envolvem a tecnologia e a sociedade em relação às suas ações no meio ambiente, tendo como objetivo garantir a preservação dos ecossistemas e a sustentabilidade ecológica tanto para as necessidades presentes quanto futuras.

Todas as unidades serão monitoradas com a tecnologia do sistema Sativalesco, cujo destaque é o P30F, uma ferramenta de precisão que armazenará os resultados, que serão arquivados nas sedes da SUI-L e nas MR (Matrizes Regionais). Os detalhes estão descritos no manual, um livro didático para gestão, destinado aos interessados em adquirir as operações do projeto Sat-Vai através dos contratos de gestão. Esse sistema de monitoramento pode ser aplicado em qualquer organização que trabalhe com resultados e qualidade, avaliando o que deve ser aprovado, pausado ou reprovado. Veja como a unidade pode ganhar o selo de aprovação.



Fonte: do Próprio autor.

Esse conceito de necessidade contribui diretamente para o sequestro de carbono e o crescimento biológico dos habitats. Com as novas unidades de conservação EPBB

no Brasil, o desenvolvimento ecológico passa a ser um modelo de projeto governamental obrigatório, fiscalizado por meio de parcerias entre órgãos do estado e colaboradores dos setores SUI-L. O objetivo é garantir uma eficácia permanente que satisfaça as necessidades presentes, sem comprometer a capacidade das futuras gerações de suprirem seus próprios organismos ambientais. Essas áreas serão protegidas, fiscalizadas e monitoradas pelas autoridades competentes, e, em caso de descumprimento por parte dos envolvidos ou de danos causados a essas áreas, os responsáveis estarão sujeitos a penalidades severas e rigorosas

#### **4 – Conceito Manter as Nascentes Vivas**

Manter as nascentes sempre vivas e proteger as florestas com sua biodiversidade sustentável é um passo importante para colaborar em salvar o planeta. O objetivo constante é equilibrar os incentivos oferecidos com as contribuições recebidas pelas organizações. O homem é um animal racional e social, por isso tende a viver de forma organizada e motivada.

Tanto as nascentes quanto os rios, em grande parte, enfrentam risco de poluição e degradação no Brasil devido à falta de manejo adequado. A poluição dos rios é um problema sério, e muitas cidades ainda não possuem estrutura para combater o desmatamento florestal e a poluição das nascentes, rios e riachos. O projeto EPBB contribui para minimizar os problemas ambientais locais, assegurando um equilíbrio para as espécies em extinção. Além disso, o projeto contribui a melhorar a qualidade do ar e reduz a escassez de água por meio de práticas adequadas de manejo na região do (UEP) Unidade Ecológica Permanente.

Conforme a Lei 14.285/2021, que altera o Código Florestal (Lei 12.651/2012), é permitida a regularização de edifícios às margens de cursos e corpos d'água em áreas urbanas. Os municípios têm o poder de regulamentar as faixas de restrição à beira de rios, córregos, lagos e lagoas. Com a (SUI-L) Secretaria de Unidade Interligadas e Ligadas em atividade, tudo se torna mais viável para os colaboradores, e as ferramentas tecnológicas e métricas do Sistema Sativaesco, os garantem que uma boa atualização e fiscalização sejam cruciais para manter ecossistemas abundantes. A lei estabelece como área de preservação permanente toda a vegetação natural localizada a 30 metros de cursos d'água com menos de 10 metros de largura. Sendo assim os rios passam a ter mais vidas.

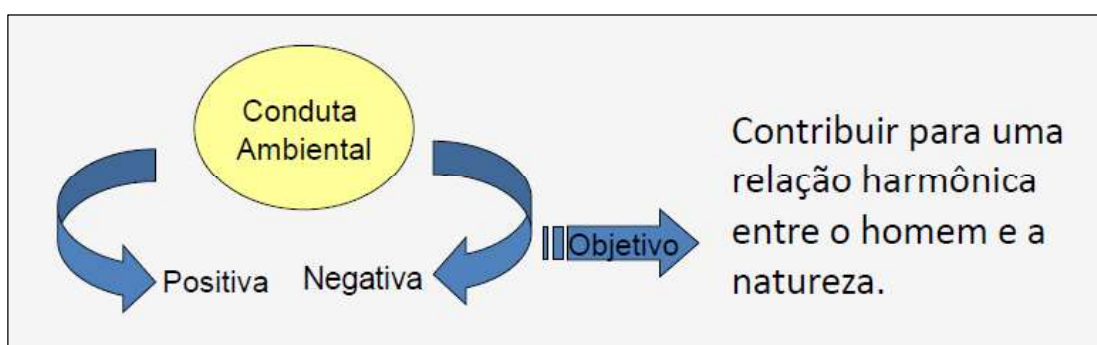




Fonte: do próprio autor

Com a participação do poder público, as autoridades e instituições educacionais adotam ações como evitar o descarte de lixo no meio ambiente, especialmente nos rios, visando promover uma mudança de mentalidade na população e nas empresas. O investimento em tratamento de esgoto, saneamento básico e educação comportamental começa a transformar os hábitos humanos e a reduzir o desperdício. A percepção ambiental torna-se uma ferramenta importante, pois engloba julgamentos e atitudes necessários para alcançar os objetivos propostos. Além disso, o projeto Sat-Vai e seus projetos setoriais deixam de ser iniciativas isoladas e passam a ser adotados de forma conjunta, incentivando comportamentos mais ambientalmente conscientes.

A gestão de políticas públicas está alinhada ao Plano (B) do Projeto Sat-Vai, que busca sempre manter uma boa relação entre a sociedade e a natureza, como mostra a simulação do quadro abaixo:



O Instituto Sat-Vai do Brasil, fundado em 2023, coopera com a Governança Corporativa como parte do plano (B) do Sistema Sativalesco, que promove uma economia contributiva representada pela categoria (C) Meio Ambiente. Trabalha

com os princípios de Transparência, Equidade, Prestação de Contas e Responsabilidade Corporativa:

1. **Transparência:** Refere-se à obrigação — ou desejo — de que a natureza seja protegida pelos seus responsáveis e atuantes e disponibilizem informações relevantes às partes interessadas, resultando em um clima de confiança tanto internamente quanto em relação a terceiros. Todos em conjunto para assim essas unidades ecológica protegidas.
2. **Equidade:** Caracteriza-se pelo tratamento justo e igualitário de todos os colaboradores e partes interessadas. Qualquer forma de discriminação é totalmente inaceitável.
3. **Prestação de Contas:** Todos os envolvidos nas atividades de governança do Instituto Sat-Vai do Brasil (conselho de administração, conselho fiscal, auditores) devem ser responsáveis por suas ações e projetos, assumindo as consequências de suas decisões e omissões.
4. **Responsabilidade Corporativa:** Relacionada à ética, esta responsabilidade envolve o respeito às leis municipais, estaduais e nacionais, bem como a definição clara de valores e princípios éticos. O objetivo é garantir a sustentabilidade e longevidade da organização, ajudando a manter os rios sempre correndo, levando e transformando vidas.

O Projeto EPBB prioriza a recuperação de rios, riachos, matas nativas e seus biomas. Todas as prefeituras devem adotar esse modelo, em parceria com o Estado, o Governo Federal, grandes empresas multinacionais e universidades. A atuação é abrangente e beneficia tanto a população rural quanto os moradores de pequenas e grandes cidades. A responsabilidade social é de todos.

#### **4 - Conceito protocolo ideológico**

Tanto os selos verdes quanto os protocolos servem para dar credibilidade às ações conjuntas, seja para fiscalizar as áreas, quanto para assegurar crédito e

confiança humana, com um protocolo ideológico, a sistematização de todo o território brasileiro. Dessa forma, evita-se tanto a distorção de verbas quanto a agressão ao desenvolvimento sistêmico do país. O sistema Sativalesco contribui e deve respeitar toda a diplomacia democrática para evitar conflitos por falta de diálogo. Em termos ecológicos, sabe-se que, quanto mais diversificadas forem as unidades de conservação com seus modelos, mais essas contribuem para o objetivo comum da preservação ambiental.

O projeto EPBB traz um modelo ambiental convencional que caracteriza as vegetações típicas locais, abrangendo a zona da mata, as florestas, os pampas, o cerrado e a caatinga. Esses biomas brasileiros abrigam 20% dos animais já catalogados no planeta, e seus ecossistemas, de acordo com cada região, apresentam uma diversidade maior de espécies. Portanto, o projeto Sat-vai promove melhorias contínuas para preservar a natureza e transformar vidas. Exuberante em seus ecossistemas.

### **O proprietário e os benefícios**

Medidas de acesso em nível doméstico para a redução de impostos, de acordo com as legalidades vigentes no direito jurídico, são possíveis via o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), criado pela Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000. Com a implantação do Sistema Sativalesco no Brasil e a chegada das Unidades Ecológicas Permanentes (UEP), há um fortalecimento na conservação dos ecossistemas brasileiros, trazendo mais vida, clareza e transparência ao processo. Veja os benefícios que poderão ser agregados ao gestor proprietário da **UEME (Unidade Ecológica de Maior Escala)**:

### **Responsabilidade e Condição do Estado:**

**I – Fornecimento das Instalações:** O estado providenciará a instalação das cercas de divisa com os vizinhos.

**II – Construção de Represas:** Serão construídas represas para o armazenamento de água nas áreas de mata verde e frutíferas, com um centro específico para o abastecimento de água aos animais. Cujo funcionamento de bebedouro animal.

**III – Atuação de Colaboradores:** Os colaboradores dos órgãos competentes do estado atuarão em prol das **UEP** (Unidades Ecológicas Permanentes), independentemente da escala, para realizar fiscalizações nas áreas identificadas, de acordo com a legislação vigente.

**IV – Construção de Infraestrutura:** Serão fornecidos recursos para a construção de valas e corredores ao longo das divisas das cercas de vizinhança, facilitando o trânsito de veículos motorizados e estabelecendo rotas para os agentes credenciados.

### **Responsabilidade do Instituto Sat-vai do Brasil**

**I - Orientação e Treinamento:** Treinar e orientar os colaboradores, mesmo aqueles já credenciados pelos órgãos federativos, sobre regras e procedimentos claros, assegurando o consentimento prévio informado e termos mutuamente acordados.

**II - Aprovação e Uso de Ferramentas:** Utilizar as ferramentas e métricas do Sistema Sativalesco, como o **NCP** (Necessidade, Capacidade e Possibilidade), para aprovar acessos via SUI-L, com base nas informações do SIG (Sistema de Informação Geográfica) do setor estabelecido.

**III - Promoção de Pesquisas:** Estabelecer métricas e criar condições que incentivem pesquisas, contribuindo para a conservação e o uso sustentável da biodiversidade.

**IV - Gestão de Emergências:** Exigir ações imediatas dos responsáveis diretos e indiretos em casos de emergências presentes ou iminentes que ameacem a saúde humana, animal ou vegetal nas **UEP** (Unidades Ecológicas Permanentes), sejam elas **UEME** (Unidade Ecológica de Maior Escala) ou **UENE** (Unidade Ecológica de Menor Escala).

**V - Segurança da Propriedade:** Garantir ao proprietário a segurança contra invasões de terceiros e enfatizar a importância dos recursos genéticos para a conservação da fauna e flora da unidade.

Com o protocolo ideológico registrado via Sistema Sativalesco na categoria (C) Meio Ambiente, outras organizações terão acesso, em tempo real, ao SIG (Sistema de Informação Geográfica) e ao mapa temático, que contém informações das unidades de conservação e dos territórios mapeados, para pesquisas acadêmicas.

### **5 – Conceito Parcerias entre cidadãos e Organizações**

Do ponto de vista ideológico, tende de buscar parcerias, mobilizando e influenciando a população para uma participação disciplinada e integrada ao projeto. Consideramos participantes excepcionais no projeto Sat-Vai, um sistema operacional que distribui riquezas por meio de projetos setoriais e regionais em todo o território brasileiro. Este rico Sistema Sativalesco, que busca combater a desigualdade social, baseia-se na biodiversidade e nos recursos que o território brasileiro oferece. Um desses projeto aqui apresentado! Projeto EPBB

No entanto, o Instituto Sat-Vai do Brasil, com o Plano (B) do projeto Sat-Vai, apresenta um modelo atualizado de sistema operacional, posicionando-se de forma a fortalecer a relação entre a sociedade e a natureza. Através desse modelo, o cidadão é incentivado a redescobrir um mundo com novos significados e sentidos renovados.

Observe as riquezas que o Brasil possui; o país tem condições de formar agentes aptos a discutir questões como a qualidade da água, as terras férteis, os climas tropicais, os biomas ecológicos, os eventos culturais, as etnias e suas diversas linguagens e, por fim, uma fauna e flora tão vastas que são impossíveis de quantificar a tantas variedades de espécies.

Além de colaborar com o reflorestamento emergencial, o projeto transforma vidas, desde a conscientização humana até a expansão da vida animal. Afinal, “somos um país que possui a maior bacia de água doce do mundo, abrigando 20% de todas as espécies de animais catalogadas no planeta e a maior área de terras férteis, capaz de produzir qualquer tipo de alimento.” Junte-se a nós! Pela primeira vez na história da

humanidade, dispomos de conhecimento e métricas próprias para colaborar com a qualidade de vida no Brasil e suas riquezas naturais. Temos pessoas capacitadas para realizar absolutamente tudo o que planejamos. O que falta é a escolha e a decisão.

A implantação das unidades, seja UEME (Unidade Ecológica de Maior Escala) ou UENE (Unidade Ecológica de Menor Escala), é essencial para o sucesso do Projeto EPBB. Essas unidades colaboram significativamente para a redução do efeito estufa na atmosfera. É importante destacar que, em nível global, a ONU tem feito fortes alertas sobre as mudanças climáticas. Em debates e seminários sobre a sustentabilidade do CO<sub>2</sub>, constatou-se a necessidade de reduzir as emissões em até 70% até 2050, com o objetivo de zerar essas emissões até 2100.

### **Por quem será executado o projeto?**

**Por todos nós.**

Uma das primeiras ações, além de mudar o olhar, é desenhar e construir pontes com uma aliança envolvente entre a engenharia agrônoma e as universidades brasileiras. O objetivo é coordenar e organizar o posicionamento dos pastos para a criação de animais e reservar áreas com plantas nativas para proteger os biomas e ecossistemas, principalmente as nascentes e rios.

No mundo, a sondagem arquitetônica de pequenas e grandes cidades é minuciosamente estudada e projetada com uma engenharia sofisticada, especialmente no que se refere aos sistemas hidráulicos. Enquanto isso, no campo, muitas vezes não há planejamento nem proteção, revelando um descaso inaceitável com o meio ambiente. As planícies e montanhas, que formam os vales, possuem contornos naturalmente esculpidos, prontos para serem respeitados. Basta seguir os horizontes já existentes em todos os territórios, dando a "ela" (a natureza) o reconhecimento e o valor que merece.

Um dos pontos cruciais do Projeto EPBB é colaborar diretamente com a ecologia na prevenção das espécies e na conservação da fauna e flora. Além das técnicas e métricas do Sistema Sativalesco, 100% brasileiro e com travessia global, o projeto oferece suporte na preservação e restauração dos processos ecológicos essenciais,

promovendo qualidade de vida. Sua estratégia econômica beneficia tanto a sociedade quanto a natureza.

Por sua vez, temos as macrorregiões consideradas patrimônio nacional, a saber: a Floresta Amazônica brasileira, a Mata Atlântica, a Serra do Mar, o Pantanal Mato-Grossense, a Zona Costeira, a Caatinga e o Cerrado, onde há terras férteis. No entanto, falta investimento, pois, em termos de recursos naturais, somos os mais ricos do mundo. Com a colaboração entre o Estado e a comunidade, o Sistema Sativalesco, por meio do Projeto EPBB, implementa o manejo ecológico adequado às espécies e ecossistemas locais. O maior beneficiado é a natureza, e, conseqüentemente, todos nós. O projeto EPBB, perante o Sistema Sativalesco, junto com parcerias e fundos nacionais, pretende fiscalizar e orientar todo o processo, que deve levar entre o agora e 30 e 50 anos para alcançar as mudanças necessárias.

### **Conclusão:**

Em suma, o Projeto EPBB, desenvolvido pelo Sistema Sativalesco, representa uma abordagem inovadora e integrada para a preservação dos biomas brasileiros, unindo tecnologia, governança responsável e práticas sustentáveis. A iniciativa visa não apenas a proteção da biodiversidade e o combate à degradação ambiental, mas também a criação de um modelo econômico sustentável que possa beneficiar tanto a natureza quanto as gerações futuras. A implementação do modelo de Unidades Ecológicas de Maior Escala (UEME) e o uso de sistemas avançados de monitoramento são fundamentais para transformar a gestão ambiental no Brasil e promover uma relação mais equilibrada entre os seres humanos e os recursos naturais.

O Projeto EPBB, com sua implementação das Unidades Ecológicas Permanentes (UEP), apresenta um modelo inovador de conservação e manejo sustentável, essencial para a preservação dos biomas brasileiros. A criação de áreas como o "Verde Forte", o "Círculo do Verde Comum" e o "Verde Claro Corredor Ecológico" demonstra um compromisso com a proteção da fauna e flora local, promovendo um equilíbrio natural entre os ecossistemas e as espécies que neles habitam. O uso de tecnologias avançadas, como o monitoramento via drones da SUI-L e o sistema

Sativalesco, fortalece a gestão dessas áreas, garantindo a segurança e a eficácia das ações de preservação.

A interligação das propriedades por meio de corredores ecológicos e a integração de técnicas de reflorestamento consciente não só favorecem a biodiversidade, mas também contribuem para o desenvolvimento de um modelo de conservação colaborativa e sustentável. O projeto tem um papel crucial na mitigação dos impactos das mudanças climáticas, além de promover uma relação mais harmônica entre o ser humano e o meio ambiente. A colaboração entre governos, empresas e sociedade é essencial para que o projeto atinja seus objetivos, proporcionando um legado de sustentabilidade e justiça social para o país e para o planeta. Assim, o Instituto Sat-Vai do Brasil se coloca como um agente de mudança, convidando todos a se envolverem ativamente na construção de um futuro mais verde e equilibrado.

Ao implementar essas soluções e envolver diferentes stakeholders, o Projeto EPBB não apenas preserva o legado natural do Brasil, mas também oferece benefícios tangíveis à sociedade, com um impacto duradouro para as futuras gerações. Com um modelo de gestão eficaz e transparente, o Sistema Sativalesco se posiciona como um protagonista na transformação ecológica, criando um futuro mais sustentável para o planeta.

Organização responsável pelo projeto EPBB - **Instituto Sat-Vai do Brasil**

**CNPJ - 49.819.938/0001-27**

**AUTOR DO PROJETO**

**Giovani Carneiro de Macedo**